

Dr. Daniel K. Darko, Epístolas da Prisão, Sessão 6, Unidade na Igreja, Colossenses 3

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 6, Unidade na Igreja, Colossenses 3.

Bem-vindos de volta às palestras de Estudos Bíblicos sobre epístolas da prisão.

Até agora, temos olhado para a introdução básica das epístolas da prisão, e com as palestras anteriores, cobrimos o capítulo um e cobrimos algumas coisas importantes sobre o capítulo um, as saudações, olhamos para as orações e ações de graças, e reduzimos para olhar para alguns componentes importantes daquele capítulo. No capítulo dois, começamos a olhar para a relação entre a primeira parte do capítulo dois e a última parte do capítulo um. E ali, chamei sua atenção para o fato de que o capítulo dois, versículos um a cinco, poderia ser lido junto com o final do capítulo um.

E então, quando você pega um comentário sobre Colossenses, você pode realmente ver que os comentaristas vão gastar muito tempo defendendo qual capítulo dois, versículos de um a cinco, pertencem ao final do capítulo um para que eles se tornem um parágrafo. Conforme discutimos, eu também aponte para você que podemos olhar para isso em um parágrafo separado. Se fizermos isso, então veremos Paulo focando em seu ministério e na essência ou significância de seu ministério.

Seguimos em frente, e eu expliquei o que considero ser uma declaração clara do que está acontecendo em Colossenses. Eu chamei isso de o cerne da questão. Talvez essa nem seja minha palavra. Acho que Douglas Moo foi alguém que usou a expressão pela primeira vez, se bem me lembro.

O cerne da questão é onde vemos em Colossenses capítulo dois, versículos seis a sete, e Paulo soletra vocês receberam, portanto, a Cristo Jesus, o Senhor, então andem nele. Estando arraigados, fundados e estabelecidos nele. E então ele continua dizendo como vocês foram ensinados.

Então, passamos a olhar como essa fundação se relaciona com os falsos ensinamentos e as atividades na igreja. Então, passamos algum tempo olhando para isso em uma das palestras anteriores. Na palestra anterior a esta, começamos a olhar para o capítulo três, e olhamos como estabelecer a base de suas crenças e seus fundamentos em Cristo naturalmente levou ao que chamamos de imperativo, onde eles foram solicitados a fazer algumas coisas específicas para viver o que Ihes foi dito ou ensinado.

Comecei chamando sua atenção para alguns padrões contrastantes interessantes que deveriam ser algo que você deveria vestir ou talvez usar como um chapéu conforme você começa a alcançar os três, como o contraste celestial e terrestre. O chamado para matar e fazer viver. O contraste entre o velho e o novo.

Você provavelmente se lembra de como chamei sua atenção com algumas imagens interessantes onde você tem um esqueleto e uma criança pequena. Você tem um homem mais velho e um bebê pequeno. Eu continuei chamando sua atenção para o que precisa ser morto e despido e destaquei o fato de que algumas das coisas a serem adiadas são de natureza sexual, e as coisas a serem despidas parecem ter a conotação de raiva.

Logo depois disso, eu também lembrei a vocês que nesta igreja, nesta comunidade de fé, quando vocês matam ou despojam o que precisa ser morto e despojado, não há motivo para distinções baseadas em etnia, raça e questões estruturais sociais. Talvez isso possa se destacar em sua mente sobre os citas. A sociedade que talvez seja mais ou menos respeitada é humilhada e oprimida por causa de onde eles vêm e suas normas culturais que os outros não respeitam.

Vimos para olhar para o novo eu e o que precisa ser colocado, bem como o fato de que eles estão fundamentados em uma identidade particular. Consequentemente, o chamado para a responsabilidade mútua segue. Você provavelmente se lembra do gráfico que coloquei na tela para você, que é onde terminamos na última palestra. Então, pessoas que são separadas, pessoas que são santas, pessoas que foram amadas são chamadas para essa responsabilidade mútua de deixar haver, buscar, fazer o amor prevalecer, deixar a paz de Cristo reinar em seus corações e desenvolver uma virtude importante no mundo antigo que não falamos mais sobre isso como virtude, a virtude da gratidão e, obviamente, o chamado para deixar a palavra de Cristo habitar nelas.

A partir daqui, somos lembrados do versículo 17. Então, vamos olhar rapidamente para os versículos 16 a 17. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; ensinais-vos e aconselhai-vos uns aos outros em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, hinos e cânticos espirituais, com ações de graças em vosso coração.

E tudo o que fizerdes em palavra ou ação, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio dele. Então aqui encontramos Paulo admoestando a igreja a ensinar e admoestar uns aos outros, o acompanhamento do apoio mútuo. Precisamos uns dos outros, mas aqui, o que ele está pedindo é muito interessante.

Ele não disse que, em vez de falsos mestres influenciarem toda a igreja, vamos pegar alguns grandes mestres, vamos chamar os grandes mestres da terra para se reunirem, e vamos sentar e fazer com que eles nos ensinem. Não, ele está sugerindo

que os membros da comunidade podem ensinar uns aos outros. A palavra admoestar aqui, eles também podem encorajar uns aos outros.

E eles deveriam fazer isso com toda a sabedoria. Curiosamente, em termos da parte sobre admoestar, ele diz que eles poderiam fazer isso cantando. Bem, você não quer tentar isso se não for bom em cantar como eu.

Quando começo a cantar, bem, provavelmente soa como um bando de sapos apenas cantando, e de vez em quando, os ritmos e tudo isso parecem dar certo. Eu não canto, então posso não ser um daqueles encorajados a cantar. Mas Paulo diz que mesmo cantando, vocês podem admoestar uns aos outros para fortalecer a comunidade e o senso de apoio mútuo que há na igreja.

Ele também pediu que fizessem tudo isso com gratidão. É aqui que você vê Paulo realmente chegando a algo sobre o qual normalmente não falamos muito na igreja, e nem gostamos de falar sobre isso porque faz parecer que todos têm um papel nisso, e a verdade seja dita, alguns de nós não querem fazer muito na igreja. Mas o ponto de Paulo é que para sermos capazes de construir um firewall contra a influência de falsos mestres ou neutralizar ou ejetar a influência de falsos mestres, precisamos desse apoio mútuo, ensinando e admoestando uns aos outros.

E então o versículo 17 é o que eu chamo de grande desafio. Este é um grande desafio, e é assim. E tudo o que você fizer em palavra, então tudo o que você fizer em termos de fala ou em ação, faça tudo em nome do Senhor.

Você está dando graças a Deus Pai por meio dele. O que quer que você faça em palavra, saiba que está fazendo em nome do Senhor. Em termos de sua fala, saiba que as pessoas estão observando sua fala ao longo das linhas de alguém que faz negócios em nome do Senhor Jesus.

Em sua conduta, lembra que ele nos disse para nos despirmos e vestirmos alguma coisa? Na verdade, ele está nos lembrando que tudo o que você faz deve ser visto como sendo feito em nome do Senhor. Vamos fazer uma pausa — a palavra nome.

A palavra nome aqui não carrega apenas o sentido de um distintivo. A palavra nome no sentido grego pode traduzir reputação ou licença. Então, estamos fazendo isso em nome do Senhor, carregando a reputação do Senhor.

Em outras palavras, quando nossa fala vai muito além do que Cristo fará ou dirá, estamos na verdade ganhando uma má reputação para ele como resultado. Quando nossa conduta sujeita o nome de Cristo à zombaria, então, de fato, não estamos fazendo isso em nome do Senhor. Paulo diz, em fala ou em ação, você deve fazer isso em nome do Senhor.

Agora, aqui chegamos ao fim do capítulo 3, o último parágrafo do capítulo 3, começando a tocar em questões familiares. Diferentemente das famílias modernas, imagine a família antiga assim. Imagine um marido e uma esposa.

E imagine tantas crianças. Também, imagine escravos. Mas deixe-me falar sobre as crianças por um minuto.

As crianças podiam ser crianças, que incluem filhos do homem de um casamento anterior, ou podiam ser crianças que nasceram com a mulher na casa como esposa. Escravas. Sabemos que a escravidão era muito, muito comum no mundo antigo.

A propósito, posso pedir que você não fique tão irritado ou perturbado com esse assunto da escravidão, porque no mundo antigo, a escravidão era parte da sociedade. Estava em todo lugar e em qualquer lugar, e não era o mesmo que o conceito de escravidão que mais tarde seria conhecido no último comércio de escravos do Atlântico. Então, não vamos mudar nossas mentes para a história dos afro-americanos ou para a história da escravidão da África para o resto do mundo.

Não vá lá ainda. Apenas se apegue ao pensamento da escravidão no curso desta discussão, e eu esclarecerei algumas coisas para você. Então, vamos começar a olhar para a admoestação de Paulo.

Esta é uma igreja que, no começo, ele realmente disse a eles que Deus é seu pai, eles são irmãos e irmãs na igreja, e Jesus também é o filho de Deus e seu irmão companheiro. Então, eles estão na família. Agora, uma igreja que, como mencionei antes, se reúne nas casas das pessoas agora será admoestada a garantir que a vida em suas casas seja vivida de acordo com a conduta cristã que ele detalhou no versículo 17, que em tudo o que fizerem ou disserem, devem fazer em nome do Senhor.

Vamos começar a olhar o que ele tem a dizer. Bem, gostamos de dizer mulheres primeiro, certo? Então, Paul pareceu ouvir isso. Então, ele começa com as mulheres.

Então, ele começa com esposas, em grego, as esposas. Ele então continua com a palavra que muitas mulheres não gostam de ouvir, a palavra S, submeter. Mulheres, submetam-se.

E eu acho que se você é um marido hoje e você lê apenas a primeira linha do versículo 8 e diz, é a palavra de Paulo em Colossenses 3 versículo 18, que esposas se submetam a seus maridos, você realmente obterá o tipo de imagem que eu tenho na tela para você. Você não fará sua esposa feliz, apenas no caso de você não entender o que está acontecendo na imagem. Porque eu não conheço muitas mulheres hoje que querem ouvir a palavra submeter.

De repente, os alunos me lembraram que aula após aula, não gostamos da palavra. E eu gosto de dizer, é interessante que somos alérgicos a algumas palavras. Mas vamos olhar para essa palavra um pouco mais de perto.

Em grego, a palavra está em uma construção que não temos em inglês. A palavra de Paulo chamando por submissão não é alguém impondo submissão à mulher. Mas ele está, na verdade, chamando a esposa, e a palavra também pode ser traduzida como mulher.

Então, a propósito, se você tem uma Bíblia que diz mulher ou esposas, a palavra grega pode ser traduzida para mulher também. E diz, se você traduzir esposa ou mulher, bem, moças, vocês não têm escolha de qualquer maneira. Onde quer que você vá, está lá, é uma mulher, é feminina.

Então, mulher, submeta-se voluntariamente ao seu marido. Não que seu marido esteja chamando você, batendo em você, importunando você para se submeter. Mas como uma cristã cujas palavras e ações têm que ser em nome do Senhor, submeta-se voluntariamente ao seu marido.

Isso ajuda? Alguns diriam que os ajudou. Contanto que ele não diga, eu queria me submeter. Talvez isso ajude. Mas imagine uma igreja em sua casa.

E eles vêm lá para ter comunhão. Marido e mulher brigando o tempo todo. Crianças estão causando todo tipo de comoção na casa.

Isso definitivamente não exemplificaria ou traria a reputação que gostaríamos de ter em nome de Cristo. Então, esposas, é bíblico. Submetam-se.

Mas lembre seu marido de que a Bíblia não pede que ele a lembre de que você deve se submeter. Mas a Bíblia pede que a audiência de Paulo, bem em Colossos, se submeta voluntariamente ao marido. É a coisa certa a fazer.

A propósito, eu explicaria como essa submissão e instrução ao marido se desenrolam tanto em Colossenses quanto mais tarde em Efésios. E em Efésios, você pode realmente ver isso e sentar e dizer, uau, se é isso que significa, então talvez eu devesse ficar relaxado sobre isso. Ou talvez você diria, bem, isso é um homem falando.

Ele acha que deveria ser fácil para a mulher. Paulo diz que as mulheres devem se submeter voluntariamente, pois é apropriado ao Senhor. Na verdade, a base para sua submissão é um código de conduta acordado para aqueles que estão no Senhor.

E então ele pode dizer, se você se submeter dessa maneira, você saberá o tipo de submissão que é adequada ao Senhor. Não adequada ao seu filho homem, não

adequada a alguma figura masculina tentando reprimi-la, não adequada ao seu marido que está tentando importuná-la, mas adequada ao Senhor. O coração da submissão não é um jogo de poder.

Na verdade, a natureza dessa linguagem é uma atitude de coração. É uma atitude que diz que estou ansioso para me submeter a uma autoridade de algum tipo. Estou ansioso para trabalhar em uma estrutura onde não estou necessariamente controlando o show.

Sim, você pode ler poder nisso, mas é uma dinâmica relacional mais do que um relacionamento de poder. E ao fazer isso, lembre-se de que o critério é fazê-lo como convém ao Senhor. Para o marido, flores não são suficientes, a menos que o amor verdadeiro seja a estrutura dentro da qual as flores são dadas.

Vou dar um exemplo. Eu cresci em Gana, onde comprar flores para mulheres não fazia parte da cultura em que cresci. Conheci minha esposa, uma americana, e quando estávamos namorando, eu costumava ser um cara teimoso. Sabe, eu não tinha ideia de que flores são importantes.

E eu terei esse amigo que me dirá, Dan, você sabe, flores funcionam. Compre flores. Eu disse, não, em casa, nós apenas vamos para os fundos, e podemos cortar flores.

Podemos simplesmente cortá-la e dar às pessoas se elas gostarem e as pessoas não se importarem muito. Flores significam algo se você as planta e tudo mais. Logo percebi quando comecei a comprar flores para minha namorada na época, que agora é minha esposa, que embora isso fosse importante para ela, era mais importante que ela soubesse que eu a amo pelo que ela é e que estarei lá para ela.

Isso não quer dizer, não se engane, que ela não gostava das flores. Ela ocasionalmente me lembrava, especialmente quando tínhamos convidados e eles traziam flores. Mas meu amor por ela era mais importante.

A instrução de Paulo para a esposa é, da mesma forma que ele pediu para as esposas se submeterem, que o marido deve amar a esposa. E qual é a base para isso? Ele diz, não seja dura. Vamos ler isso primeiro.

Maridos, amem suas esposas e não sejam duros com elas. Porque vocês podem ser os chefes da casa, mas tenham cuidado para ter uma atitude medida na maneira como tratam suas esposas. Imaginem uma esposa se submetendo a um marido, um marido amando tanto ao padrão que ele nunca diria nada duro para a esposa.

Ele trataria a esposa com respeito e dignidade, mostrando todo o amor que ela precisa. Estou inclinado a acreditar que um marido que é tão amoroso tornará mais

fácil para uma esposa se submeter. E uma esposa que é tão submissa tornará mais fácil para um marido amar.

Novamente, a responsabilidade mútua pela unidade agora é movida da igreja, como vimos anteriormente no capítulo 3, para esta parte onde agora está no nível micro na família como esse apoio mútuo existiria. Então, se fizer sentido, você gostaria de se juntar a mim na leitura em voz alta? Esposas, submetam-se a seus maridos como convém no Senhor. Maridos, amem suas esposas e não sejam rudes com elas.

Isso faz sentido agora? Vocês agora gostam da palavra S? Ei, maridos, vocês agora estão preparados para amar e não apenas dizer, estou apenas tentando ser romântico? A propósito, deixe-me lembrá-los sobre como a sociedade estava lidando com algumas dessas dinâmicas marido-mulher para que vocês realmente entendessem a essência do que Paulo está fazendo aqui. Um historiador judeu, Josefo, tem isso a dizer. Josefo está citando as escrituras como base de seu argumento em seu *Against Appian*.

De acordo com a escritura, uma mulher é inferior ao seu marido em todas as coisas. Que ela, portanto, seja obediente a ele. Não para que ele abuse dela, mas para que ela reconheça seu dever para com seu marido.

Pois Deus deu autoridade ao marido. Portanto, o marido deve deitar-se somente com a mulher com quem se casou. Mas ter relações com a mulher de outro homem é uma coisa perversa.

Se alguém se aventura na morte, é inevitavelmente sua punição. Não mais pode evitar o mesmo quem força uma virgem prometida a outra mulher ou seduz a esposa de outro homem. A lei, além disso, nos ordena a criar toda a nossa prole e proíbe as mulheres de causar aborto do que é gerado ou destruí-lo depois.

E se qualquer mulher parece ter feito isso, ela será uma assassina de uma criança ao destruir uma criatura viva e diminuir a humanidade. Se alguém, portanto, procede a tal fornicação ou assassinato, ele não pode ser limpo. Josefo soa duro.

Mas você sabe, eu penso na cultura africana. Algumas mulheres ficarão felizes com isso e dirão sim! Ele diz que você não pode ir atrás de outra mulher. Mas o ponto que estou tentando fazer aqui para você é olhar para o tom.

A mulher é inferior. A mulher deve ser obediente. O marido tem esse papel com apenas restrições sobre como ele se relaciona com outra pessoa.

Paulo, por outro lado, pede que a mulher se submeta voluntariamente. O marido não demonstra poder ou essa restrição em relação aos outros, mas na verdade

demonstra amor, como veremos em Efésios. Um amor que é modelado segundo o amor de Cristo pela igreja.

Só para o caso de você ainda querer saber, esta é uma estrutura judaica que foi criada na época de Paulo. Se você também quiser saber como os filósofos da época pensavam sobre esse relacionamento e a dinâmica de um relacionamento, deixe-me lembrá-lo sobre o que temos de Demóstenes. Na Oração 59 de Demóstenes, ele escreve que é isso que significa viver com uma mulher como uma esposa.

Para ter filhos com ela e apresentar os filhos aos membros do clã e da dama. E desposar as filhas aos maridos como uma só esposa. Amantes nós mantemos por prazer.

Concubinas para o cuidado diário de nossas pessoas. Mas esposas para gerar filhos legítimos e serem guardiãs fiéis de nossas casas. Uau, esse é um estilo grego típico.

Você pode ter uma esposa, e pode ter uma amante com a permissão da esposa. Você pode até trazer uma concubina para morar na casa. Você pode até ter um filho com a concubina, e a esposa saberá sobre isso, mas o filho dessa concubina será um filho ilegítimo.

Então, a esposa deveria estar feliz por ser uma esposa. Bem, Paul diz que não. Ele não irá tão longe assim.

Como veremos em Efésios, ele na verdade restringirá o casamento àquele homem, àquela mulher, e restringirá o relacionamento somente a isso. Ele dirá, submetam-se esposas, maridos, amem suas esposas e não sejam duras. Não sejam duras.

Não seja duro ao pedir que ela se submeta. E então ele se voltará para as crianças. Vamos dar uma olhada no versículo 20 sobre isso.

Filhos, Paulo escreve, obedeçam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor. Obedeçam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor. O pano de fundo disto, talvez ajude vocês a entender algumas coisas sobre a cultura mediterrânea antiga.

O marido é conhecido como o chefe da família. A esposa é a chefe de operações da família. Em outras palavras, em uma dada família, pode haver cerca de 20 pessoas, contando o marido, a esposa, os filhos e os escravos.

A esposa é responsável por administrar os negócios de como os negócios são conduzidos. O marido é o chefe geral da casa. E os filhos são obrigados a obedecer aos pais.

Agora, se isso não for suficiente, você também quer entender a parte da cultura que chamamos de código não escrito de honra e vergonha na cultura antiga. Na cultura antiga, na família, a honra familiar era muito importante. E então, os membros da família tinham que se comportar de uma forma que mantivesse a honra da família intacta ou até mesmo ganhasse mais honra para a família.

Vou dar um exemplo. Se há mulheres jovens na casa, e alguém as viola sexualmente, isso traz desonra à família, e acusa os homens da casa por não serem capazes de proteger as mulheres. A honra da casa é frágil se as crianças não vão se comportar bem.

É nessa estrutura que Paulo diria que as crianças têm que obedecer aos pais. Mas que parte disso é, elas não têm escolha. Este é um lugar onde Cristo é Senhor.

Lembre-se, eles devem obedecê-los como agrada ao Senhor. E eles devem obedecê-los em tudo. Novamente, esta é uma troca de palavras interessante em Colossenses.

Se você notar, quando fala sobre obediência, você diz obedecer aos pais. Quando fala sobre quem não deve amargurar os filhos, refere-se habitualmente àquele que é responsável pela disciplina, o pai. O pai é responsável pela disciplina.

Na América agora, não podemos falar sobre castigo corporal sem pensar em crianças, crianças e pessoas do bem-estar social perseguindo alguém. Mesmo com algumas culturas que não são tão desenvolvidas hoje, você tem isso aí. Parte da responsabilidade do homem é garantir a disciplina.

Então, quando você está se comportando mal em casa, e você é uma criança, a mãe provavelmente lhe dirá, eu contarei ao pai quando ele chegar. E você gostaria de fazer de tudo para subornar a mãe para que ela não conte ao pai porque o pai é quem vai discipliná-lo.

E Paulo pega no assunto e diz, pais, não amargurem seus filhos. Porque eles ficarão desanimados. Espero que você esteja começando a apreciar, até certo ponto, a estrutura dentro da qual Paulo está trabalhando aqui, construindo o que é adequado para a família cristã.

Ele não está pedindo que a esposa seja abusada quando ela se submete. Ela não está pedindo que o marido domine sua esposa e sua casa quando ele ama sua esposa. Quando ele pede que os filhos obedeçam, ele não coloca os filhos em algum tipo de modo restritivo a ponto de o pai poder fazer o que quiser com os filhos.

Mas ele limita os poderes e o controle tradicionais do pai para dizer, não amargurem essas crianças. Não as deixem desencorajadas. Então você passa para outro grupo de pessoas que estão na casa.

As crianças ouviram o que precisam fazer. Pais que são responsáveis pela disciplina sabem como lidar com essas crianças. Agora, Paulo vai se dirigir aos escravos.

Em breve, chamarei sua atenção para o fato de que na cidade média do antigo mundo greco-romano, na época de Paulo, somos informados de que onde há mais pessoas falando latim ou grego, teremos entre 30 e 30 por cento da população composta de escravos. A maioria dos lares terá escravos. A igreja primitiva trabalhará dentro dessa estrutura.

Então, tendo isso como pano de fundo, vamos começar a ler a próxima instrução que Paulo tem a dar no versículo 22. O que quer que você faça, faça de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.

Já que vocês sabem que receberão uma herança do Senhor como sua recompensa, é ao Senhor Jesus que vocês estão servindo. Qualquer um que fizer o mal será recompensado por seus erros, e não haverá favoritismo.

E então ele se volta para os mestres. Mestres, forneçam aos seus escravos o que é certo e justo, porque vocês sabem que também têm um mestre no céu. Deixe-me apenas chamar sua atenção para a escravidão da época e fazer alguns pontos a partir disso.

Bob tem isso a dizer em seu comentário sobre 1 Timóteo. A escravidão antiga era um fenômeno variado. Escravos particulares podiam ser encontrados em grande miséria, moendo pisos, acorrentados, em um moinho, ou em relativa prosperidade, trabalhando por conta própria em pequenos negócios.

Difícilmente diferente em muitos aspectos de seus vizinhos livres, exceto que todos os seus lucros estavam à disposição de seus senhores. Escravos públicos podiam ser importantes funcionários do governo, em alguns casos, ou serviçais nos banhos públicos. Plínio, o velho, descreveu a escravidão da época, e eu capturei essas palavras para você compreender.

Mas nos dias atuais, este é o tempo de Paulo. Observe as datas. Essas mesmas terras são trabalhadas por escravos, cujas pernas estão acorrentadas, pelas mãos de malfeitores, e homens com rostos marcados .

Um estudioso descreveu recentemente a situação com estas palavras. Que tal, para ter certeza, nem todos os escravos eram tão abusados. Mas as inúmeras referências, muitas vezes culturais, a espancamentos, açoites, surras e execuções de escravos constituem uma testemunha vocal da existência sombria e sem esperança de um escravo na antiguidade.

A dependência de punição física era devida, em parte, ao fato de que os escravos não tinham propriedade que pudesse ser confiscada ou dinheiro para entregar. Então, tendo dito isso, a escravidão, como Paulo fala, deve ser vista nesses termos. A cidade média como Éfeso teria 30-35% da população composta de escravos.

Versalhes era uma cidade menor, mas esperamos que não seja tão diferente em termos de proporção. Você também quer notar o fato de que os primeiros cristãos não tinham como ambição fazer uma reforma social radical. Pense nisso nesses termos.

Se você tem uma cidade de 5.000 e tem cristãos de 100, por exemplo, o que você acha que aconteceria se eles lançassem uma campanha para mudar a instituição da escravidão, que é galopante na sociedade? Você acha que eles sobreviveriam? O que sabemos é que a igreja primitiva não planejou ou pretendia mudar a estrutura social da escravidão. Paulo adverte como os escravos poderiam se comportar, e os senhores poderiam tratar esses escravos de uma forma que realmente parecesse, pelo menos para as pessoas da época, como uma forma mais humana de lidar com as pessoas. Você também pode notar algo neste texto que a escravidão era na verdade expressa como um dever, um dever religioso.

Recentemente, em uma conversa sobre ética do Novo Testamento, surgiu o assunto sobre o que é explicitamente apoiado ou proibido no Novo Testamento e o que é encorajado, mas não observado nos dias modernos. E o assunto era bem específico, relacionado à questão da homossexualidade. A pessoa com quem eu estava falando foi rápida em me fazer perguntas sobre o que a Bíblia diz sobre a escravidão e por que não procuramos escravos e pedimos que eles obedeçam.

Eu tinha uma resposta rápida em resposta e talvez isso fizesse sentido enquanto você pensa sobre as questões abordadas em Colossenses. Primeiro, não temos a instituição da escravidão no tecido da sociedade que temos como no mundo antigo. Segundo, temos mais cristãos em algumas de nossas sociedades para influenciar a política e nem mesmo fazer da escravidão parte de nosso tecido social.

Terceiro, é bastante injusto começar a dizer que se a Bíblia diz que os escravos devem obedecer a seus senhores, então tudo o que a Bíblia condena deve ser algo que devemos jogar fora. Então, podemos ter que decidir o que é ética cristã e o que não é. Isso não nega a complexidade das questões éticas com as quais temos que lidar regularmente.

O que Paulo está dizendo aqui é isto. Aquilo que é tradicionalmente parte de como a sociedade funciona deve ser visto dessa forma. Os escravos devem aprender a obedecer seus senhores, e eles não devem ter nenhuma reserva.

Eles devem obedecer a seus senhores em tudo, e devem fazê-lo. Veja a linguagem ali; eles não devem fazê-lo porque o senhor está nas costas deles, pressionando-os. Da mesma forma que eu lhe contei sobre a instrução da esposa, a instrução do marido, que os escravos devem assumir a responsabilidade moral cristã. Fazer o que é certo, não apenas para agradar seu senhor terreno.

A propósito, em grego, é muito interessante ver a linguagem quando ele fala sobre o senhor ou o mestre do escravo e o fato de que ambos têm um mestre no céu. E como isso se desenrola como se dissesse, sabe de uma coisa, você é um mordomo de um mestre aqui em cima cuidando de você para que você faça isso como um escravo, seu mestre é na verdade um mordomo com um mestre superior supervisionando o que ele está fazendo para ter certeza de que ele faz o que é certo. Então, todos vocês nisso, por favor, façam seu trabalho e façam o que precisam fazer de forma responsável.

Nada em Colossenses teria sido considerado abusivo na época em que Colossenses foi escrito. Pode não ser uma peça tão boa para ler em nossos dias, mas observe o que é pedido ao escravo. Eles não devem fazer isso apenas para buscar o favor do mestre, mas devem fazer isso com sinceridade de coração.

Com reverência ao senhor. Fazer isso no temor do senhor, em obediência ao senhor para defendê-los. Por causa dos desejos de Deus, alguém faria isso, não porque se sintam tão compelidos a fazê-lo, mas eles querem fazer isso porque entendem que essa é a coisa certa a fazer.

O que quer que você faça, referindo-se aos escravos, trabalhe nisso com todo o seu coração. Você pode se lembrar de mim explicando a palavra coração antes na discussão. Não se trata apenas de emoção, mas do seu centro de vida, seu centro de razão, a sede das emoções, o lugar de onde desejar.

Então faça isso com todo o seu coração, e se você não tiver o nosso coração, com toda a sua mente e alma como você faria isso ao senhor. Não faça isso pensando que você está fazendo isso para agradar seus mestres efluentes.

Você olha para a linguagem, não para os mestres humanos, já que você sabe que receberá uma herança do senhor. Aquele que recompensará o escravo pelo bom trabalho neste momento é o senhor. Talvez eu deva fazer uma pausa aqui para dizer que é verdade que esta passagem em particular foi usada no século XIX em particular para justificar os maus-tratos aos escravos.

Eu diria que ainda há escravidão em algumas partes do mundo hoje, e algumas pessoas gostariam de ter um teste como esse para justificar isso. Mas devemos ter cuidado para não assumir que é isso que Paulo está fazendo aqui, que Paulo está usando isso para pegar e montar uma estrutura para que os cristãos abusassem das

peças na sociedade. Não, seu objetivo aqui é realmente admoestar as pessoas na casa a viverem em paz umas com as outras, um lugar onde a igreja virá e se encontrará, onde Cristo e viver como cristãos realmente servirão como um bom modelo para o resto da sociedade.

Então, veja o que ele diz aos mestres. Mestres, vocês não estão livres. Ninguém quer contar isso a um mestre porque quando um escravo é comprado, um escravo é uma propriedade.

Um escravo tem uma responsabilidade principal: cumprir os desejos do mestre. Mas Paulo diz, não, mestre, você tem a responsabilidade de prover para seus escravos o que é certo e justo. Em outras palavras, o mestre cristão é desafiado a realmente tratar o escravo com justiça.

E então ele vai até dizer que eles deveriam fazer isso porque sabem que o mestre no céu está observando o que está acontecendo. Pense nisso. Se você fosse tratar um subordinado e soubesse que tem um mestre justo e imparcial observando o que você está fazendo por meio de um CFTV ou por uma câmera ou pela própria presença dele ou dela, como você trataria seus subordinados? A resposta, na minha opinião, seria simples.

Você tentaria ser o mais justo possível. Você tentaria ser o mais gentil possível. Você tentaria fazer com que todos fizessem o que é certo, sabendo que, do seu coração e da sua consciência, você está fazendo o que é certo, e também, o subordinado está fazendo o que é certo.

Imagine Paulo neste contexto. E é neste contexto que Paulo, no capítulo 4, versículo 1, chama o senhor de escravos para fazer isso. Ele então continuaria antes de concluir esta carta no capítulo 4 para encorajá-los com estas palavras que expandirei na próxima palestra.

Perseverai na oração, vigiando nela com ações de graças. Ao mesmo tempo, orai por nós para que Deus nos abra uma porta para o Senhor. Para declarar o mistério de Cristo, por causa do qual estou preso, para que eu possa deixar claro como devo falar.

Ande com sabedoria para com os de fora, fazendo o melhor uso do seu tempo. Que a sua fala seja sempre agradável, temperada com sal, para que você saiba como responder a cada pessoa quando for abordado. Ao encerrarmos a palestra sobre o capítulo 3, deixe-me chamar sua atenção para algumas coisas que foram desenvolvidas nesta discussão.

A igreja foi chamada para essa responsabilidade mútua e um forte senso de unidade. A unidade é construída sobre o que eles precisam fazer na comunidade de fé. Então

Paulo traz isso para o ambiente familiar sobre como o funcionamento interno em lares individuais pode influenciar a unidade e a solidariedade na igreja mais ampla.

Se marido e mulher estão em um bom relacionamento e se os pais estão em um bom relacionamento com os filhos, se os escravos na família estão em paz com seu mestre, então, a partir daí, quando todos se encontram, várias famílias se encontram na casa, e haverá unidade. As palavras de Paulo podem não soar tão atraentes para alguns de vocês, mas deixe-me lembrá-los sobre o último versículo do capítulo 3 e as principais virtudes que ele descreve. As esposas se submetem voluntariamente aos seus maridos.

Maridos, amem suas esposas. Filhos, obedeçam seus pais. Pais, não exasperem seus filhos.

Escravos, façam seu trabalho com todo o coração, com toda a mente. Façam o que precisam fazer como se estivessem fazendo para o Senhor, que os recompensará. Façam sem reservas.

E senhores, saibam que não importa como vocês tratem seus escravos, seu senhor celestial está observando. Ele recompensará de forma justa, e ele chama todos nós para sermos responsáveis. Como vocês veem como Paulo desenvolveu isso, ele construiu uma forte proteção contra a influência do falso ensino e passou para um empreendimento muito forte de construção de relacionamentos na igreja, onde as pessoas fariam o que Deus gostaria que fizessem.

E enquanto ele faz isso, observe o que continua surgindo de novo e de novo e de novo e de novo. Cristo seja o centro. O Senhor seja o centro.

Deve ser apropriado quanto ao Senhor. E, a propósito, todas essas coisas estão sendo supervisionadas por um mestre. E, à medida que todos nós fizermos isso e vivermos, no final, Deus será glorificado.

A igreja será um exemplo para a sociedade. E como veremos na próxima palestra, isso realmente ajudará a igreja a ser uma testemunha positiva para o mundo lá fora. Dessa forma, alguns virão e até mesmo farão algumas perguntas.

E eles serão capazes de dar-lhes boas respostas. Suas próprias vidas mostrarão que, de fato, eles estão vivendo uma vida boa. Eles farão oportunidades de cada tempo que Deus lhes der.

No final, a igreja será a luz no mundo que conhecemos do capítulo um, que é descrito em termos de escuridão. Muito obrigado por acompanhar esta palestra. E espero que, à medida que aprendemos juntos, você realmente cresça como nós estamos crescendo.

E espero que Colossenses se torne um dos seus livros favoritos enquanto você pensa sobre isso. Posso sugerir algo para você para o dever de casa? Você poderia agora sentar e relaxar? Pegue sua Bíblia e comece a ler Colossenses capítulo um, capítulo dois e capítulo três. E comece a olhar como este livro começa a parecer.

Porque, à medida que chegamos ao encerramento, ajuda reunir tudo isso em sua mente. E começar a ver o que Paulo está transmitindo à igreja, que estava sob ameaça de infiltração, falso ensino e falsos mestres. Muito obrigado, e aguardo ansiosamente por um estudo maravilhoso juntos nesta série de estudos bíblicos.

Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 6, Unidade na Igreja, Colossenses 3.